

ESPAÇO DO CINEMA

ENOLA HOLMES: VISUAL CLÁSSICO PARA A HISTÓRIA DE AMADURECIMENTO

Página -7



COLÍDER

AMPLIAÇÃO DA ALA COVID NO HR ENTRA EM FASE FINAL

Página -3

ATÉ SETEMBRO

SOJA: VAZIO SANITÁRIO COMEÇA NA PRÓXIMA 3ª

Página -4

FAÇA SUA APOSTA

Fazendo seu cadastro você ganha o dobro da recarga para apostar

Contato: 66 99911-1302

DIÁRIO DO ESTADO

SEXTA-FEIRA

O JORNAL DIÁRIO DO ESTADO DO MATO GROSSO



Máx 34 | Mín 17



WEBSITE

11 de junho de 2021 - Ano II - Edição 559 - R\$ 3,00 | Informações: 66 3535-1000 | www.diariodoestadomt.com.br | Fundado em 2019

MATUPÁ



DEM vai oficializar Mena como candidato

Vendo como muito difícil reverter a situação da cassação, os representantes do DEM já pensam no próximo pleito para voltar à gestão do município, interrompida desde o último mês de maio. E para isso os democratas trabalham com o nome de Bruno Mena para essa disputa.

Página -3

Soja (saca 60kg) Venda

Sinop	R\$ 147,00
Sorriso	R\$ 147,00
Lucas R. Verde	R\$ 148,00
Nova Mutum	R\$ 149,00
Rondonópolis	R\$ 152,00

Fonte: IMEA

Milho (saca 60kg) Venda

Sinop	R\$ 58,50
Sorriso	R\$ 59,00
Lucas R. Verde	R\$ 58,80
Nova Mutum	R\$ 59,30
Rondonópolis	R\$ 60,90

Fonte: IMEA

Arroz (saca 60kg) Venda

Sinop	R\$ 125,00
-------	------------

Sorriso	R\$ 125,00
---------	------------

Fonte: AGROLINK

Algodão

Cuiabá	R\$ 122,65
Sorriso	R\$ 121,93
Lucas R. Verde	R\$ 122,07
Nova Mutum	R\$ 122,27
Rondonópolis	R\$ 123,13

Fonte: IMEA

Boi Gordo (carne) Venda

Sinop	R\$ 250,67
Nova Mutum	R\$ 252,50
Rondonópolis	R\$ 250,00

Fonte: IMEA

ÍNDICES DE PREÇOS

Cesta Básica	R\$ 523,60
--------------	------------

Fonte: IMEA

Cotações

Dólar +0,06% R\$ 5,0717

Bovespa +0,2% 130.168,05 pts

Euro +0,02% R\$ 6,1732

Selic (3,5% a.a.) Salário mínimo R\$ 1.100

Alto preço da reposição reduz abate de fêmeas

Os preços recordes dos animais de reposição levaram muitos pecuaristas a reforçar a retenção do rebanho de fêmeas nas fazendas brasileiras ao longo do ano passado e especialmente nestes primeiros meses de 2021. Esse movimento foi confirmado por dados de abate divulgados pelo IBGE.

Página -4



DIVULGAÇÃO

QUASE PESADELO!



DIVULGAÇÃO

Começa hoje a Eurocopa 2020!

Quando a bola rolar para o duelo entre Itália e Turquia, nesta sexta, no Estádio Olímpico de Roma, a Euro 2020 terá seu início. E, ao mesmo tempo, terá fim um longo e tenso processo de preparação para o torneio, repleto de incertezas, críticas veladas e mudanças de planos.

Página -4

19 ALDEIAS 159 indígenas morreram com a Covid-19



Desde o início da pandemia da Covid-19, 159 indígenas morreram pela doença em Mato Grosso e 19 aldeias foram afetadas, entre elas os Xavantes, Chiquitanos, Paresi, Umutina e Tapirapé. Entre as últimas vítimas do novo coronavírus, estão a liderança Paresi, Vamdermiro Ferreira de Souza Yamore, e a liderança Bakairi, Vitor Aurape Peruare, da Aldeia Pakuera, terra indígena Bakairi, em Paranatinga.

Página -8

eLOG encomendas centro-norte

ENVIOS EXPRESSOS

+150 LOCALIDADES Norte • Centro Oeste • Sudeste

AGILIDADE SEGURANÇA RAPIDEZ

(65) 3623-2939 (65) 9 9699-3505 www.elogcomendas.com.br

Editorial

Planos sociais

Está quase certo que governo e Congresso prorrogarão o auxílio emergencial até setembro. Vem aí, como diz o ministro Paulo Guedes, um programa de subsídio de empregos para jovens, batizado de BIP-BIQ. Há também planos de reformulação do Bolsa Família.

Programas de renda mínima e de incentivo ao emprego serão ainda mais necessários no Brasil. A longa duração da epidemia no país torna inevitáveis auxílios imediatos, de certo modo improvisados.

No entanto a necessidade de socorro urgente não é, em si, empecilho para a criação de um programa amplo e melhorado de atenuação da pobreza. Mais do que isso, as novas dificuldades sociais praticamente exigem um aperfeiçoamento da política social.

A recuperação dos empregos costuma ser tardia nas recessões. Na crise da Covid-19, a demora será maior, pois a retomada do setor de serviços —o principal empregador, em particular de trabalhadores menos qualificados— depende do controle do vírus.

Outro aspecto conjuntural a ser levado em conta é o fato de que parte dessa melhoria será impulsionada pelas commodities. A princípio, tendem a crescer aqueles setores que ocupam pouca mão de obra.

A escassez de trabalho deve ser maior no caso de um país em que o Produto Interno Bruto estará ainda quase 2% abaixo do nível de 2014 ao final de 2021 —isso se a economia crescer 5% neste ano. Em termos de PIB per capita, o nível esperado será 7% inferior.

Além do mais, há o risco de que a economia venha a contratar relativamente menos, dadas as mudanças tecnológicas e de organização do trabalho aceleradas na pandemia e as alterações no padrão de circulação de pessoas nas cidades. O cenário é de danos graves no mundo do trabalho e de incertezas preocupantes.

Repensar a política social é, pois, um imperativo. Propostas de ação de estudiosos do assunto não faltam, uma delas até já transformada em um projeto de Lei de Responsabilidade Social, apresentado em 2020 pelo senador Tasso Jereissati (PSDB-CE).

Esse texto prevê a revisão do programa de renda mínima, o Bolsa Família, a criação de um seguro para trabalhadores de baixa renda impedidos de ganhar seu sustento e um fundo de poupança a ser sacado por jovens que completem os estudos, por exemplo.

Estipula a redução de isenções fiscais e o fim de programas envelhecidos e mal focados, como o abono salarial, o salário família e o seguro defeso, numa redução de gastos que poderia incrementar a nova política de assistência.

Trata-se de uma boa base para o debate de uma reforma mais ampla e duradoura. Governo e Congresso deveriam chegar logo a uma proposta viável, que caiba no Orçamento. Há por superar, no entanto, a inoperância da equipe do Executivo e as tentações populistas do presidente da República.

“

Esse texto prevê a revisão do programa de renda mínima, o Bolsa Família, a criação de um seguro para trabalhadores de **baixa renda** impedidos de ganhar seu sustento

”

Ranking dos Políticos - Facebook



IMAGEM DO DIA

Crédito: Divulgação



Será alguém que tomou a vacina e passou por uma transformação? Um jacaré invadiu o pátio do Detran, na quarta (9). A “visita” inusitada ocorreu pouco antes das 7h, antes que começasse o atendimento aos clientes. O jacaré foi encontrado e filmado por funcionários no pátio onde ocorre a vistoria de veículos. Em vídeo divulgado pelo Instagram Perengue Mato Grosso, as testemunhas mostram o animal próximo a uma escadaria. “E hoje olha quem veio fazer vistoria... É bem Mato Grosso. Senhor Jacaré, o que você está fazendo aí no seco? Cadê seu carro para fazer vistoria?”, brinca o funcionário em trecho do vídeo. Uma equipe ambiental foi chamada para retirar o animal em segurança do local.



E AGORA, FAGUNDES?

A Justiça Eleitoral decretou sigilo no inquérito que investiga o senador Wellington Fagundes (PL) pela suspeita de ter recebido R\$ 300 mil em espécie e fora da contabilidade oficial na eleição de 2014. A acusação consta na delação premiada do empresário Joesley Batista, do Grupo JBS. A PF deverá ouvir em breve mais testemunhas do caso, como o deputado federal Neri Geller, o próprio Joesley e Ricardo Saud, ex-executivo da JBS.

NEGÓCIOS

A Partage Shopping, empresa com atuação em nível nacional, adquiriu o controle acionário de parte do Shopping 3 Américas, fundado em 1996. Segundo nota emitida pelo shopping, o empreendimento possui duas administrações “independentes e harmônicas”. “A Partage adquiriu a totalidade do controle do Bloco A e do América Center”, diz a nota. O novo player prevê investimentos no local nos próximos anos.

REDUÇÃO DA TIRAGEM EM RESPEITO AOS FUNCIONÁRIOS

Em virtude da crise provocada há mais de um ano pelo novo coronavírus, o Diário do Estado MT informa aos seus leitores que seguirá presando pela qualidade da informação neste período, porém, com tiragem menor em respeito, principalmente, aos seus funcionários. Da apuração à distribuição, muita gente está envolvida, e na maior parte do tempo, próximos uns aos outros. Agradecemos a compreensão!

I.N.T.E.R.L.I.G.A.D.O



POR LEANDRO CARECA

Indestrutível?

Quebrar a tela do celular é, sem dúvidas, um dos grandes “pesadelos” do mundo moderno. Com aparelhos que fazem parte do nosso dia a dia sendo transportados todo tempo, não é difícil que algum incidente venha a causar prejuízos. Isso, claro, depende do cuidado de cada um. Eu uso celulares há vinte e cinco anos e até hoje não precisei trocar tela ou qualquer outra coisa por conta de queda.



Seja como for, imprevistos acontecem, e você deve estar o mais preparado possível. Para evitar problemas dessa natureza (saliente, evitar, não impedir) vale tudo, principalmente, nesse caso, o uso de capinha e de película.

As películas para tela surgiram há muito tempo, e evoluíram para tentar proteger cada vez mais o aparelho, sem comprometer o uso e, evidentemente, foram ganhando resistência.

Atualmente existem excelentes opções quando o assunto é película, e entre as preferências dos usuários temos o vidro 3D o gel e o hidrogel.

Entre as opções o hidrogel pro-

mete ser o que existe de mais avançado. O recorte da película é feito na hora, em máquina específica, atendendo exatamente o modelo do aparelho escolhido. Além de proporcionar acabamento perfeito (ao menos quando se trata de produtos de qualidade) existe a promessa de grande proteção em caso de quedas e impactos.

Precisamos, porém, ter em mente que nada vai deixar seu celular indestrutível, e é fundamental manter os cuidados independente dos itens de proteção escolhidos. As chances de danos usando película e capinha diminuem, mas não é por isso que você vai deixar seu celular cair, não é mesmo?

E a gente vai ficando por aqui. Suas opiniões, sugestões e críticas são muito importantes, e você pode entrar em contato pelo fone (66) 99971-6500, pelo e-mail, ls-mussi@hotmail.com ou visitar nosso perfil em facebook.com/paginadocareca. Do mais um grande abraço, e até a próxima, se Deus quiser!

Toda película tem seus pontos positivos e negativos. Veja qual melhor se adapta ao seu uso, suas expectativas e seu orçamento e mantenha seu celular o mais protegido possível. Usar celular sem película, por mais que ele tenha tela com proteção, é uma verdadeira “loteria”, visto que as chances de problemas são muito, mas muito mais expressivas.

CLIC FINAL

EXPEDIENTE

DIÁRIO DO ESTADO
DIÁRIO DO ESTADO MT GRAFICA E EDITORA LTDA
CNPJ: 22.770.157/0001-39



Diário do Estado de Mato Grosso

SINOP
Rua dos Angelins, 10 Sala 02 –
Jardim das Oliveiras – Sinop-MT
CEP 78552-442 Caixa Postal 180

CUIABÁ
Rua dos Angelins, 10 Sala 02 –
Jardim das Oliveiras – Sinop-MT
CEP 78552-442 Caixa Postal 180

Diretor-Geral
Carlos OliveiraDiretor de Redação
José Roberto GonçalvesEditor de Política
Clemerson MendesDiagramação e Artes
Thiago Slovinski

E-mails

atendimento@diariodoestadomt.com.br
comercial@diariodoestadomt.com.br

redacao@diariodoestadomt.com.br

Fone: 66 3535-1000

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

ASSINATURAS

Sinop - R\$ 600,00 anual
Outras cidades - R\$ 800,00 anual

www.diariodoestadomt.com.br

Está surgindo o Biden brasileiro



ANTERO PAES DE BARROS

Indicação de Tasso pode unir o Brasil. Tem tudo para repetir o sucesso de Biden

O presidente Fernando Henrique Cardoso, depois de um jantar que precisou ser explicado à opinião pública com Lula, retomou hoje, segundo matéria publicada na Folha de São Paulo, as articulações em torno de um nome que pode unir o centro democrático nessa disputa presidencial.

Os índices de rejeição de Lula e Bolsonaro que lideram as pesquisas são altíssimos. E desde que o STF devolveu a normalidade política para Lula – é bom deixar claro que não o inocentou – o centro está condenado a se unir para apresentar um nome decente ao País e que tenha credibilidade.

Pois bem, hoje, Fernando Henrique anunciou que vai tentar unir o PSDB em torno de Tasso Jereissati.

Pessoalmente fico torcendo para que essa articulação dê certo, pois pode trazer unidade e paz aos tucanos e, como colega de Tasso Jereissati por oito anos no Senado, posso dizer que o Brasil estaria muito bem servido com um político que tem a correta noção dos deveres de um homem público.

O PSDB só pode buscar a unidade do centro se tiver unidade interna e o presidente Fernando Henrique é a liderança mais autorizada a promover esse entendimento.

Vencida a etapa do PSDB, que espero seja breve, a candidatura Tasso pode decolar e finalmente poderemos ter um governo com programa e de união nacional. Ele tem capacidade pra isso. Vou elencar aqui as razões do meu otimismo.

Tasso Jereissati foi governador do Ceará muito bem avaliado e está em seu terceiro mandato como senador da República. Empresário de muita credibilidade e tem facilidade também nesse setor. Até a sua idade avançada, não é nenhum jovemzinho inexperiente, facilita a unidade do PSDB e entre os outros postulantes do

Centro, pois tem a exata compreensão que um mandato seria suficiente para colocar o Brasil nos trilhos e até para finalmente desfazer o grande erro do presidente Fernando Henrique de ter criado a reeleição. Tem autoridade moral e credibilidade para propor isso. Outro detalhe, até pela idade existe muita semelhança de que Jereissati pode ser o Biden que o Brasil procura para derrotar o populismo de direita e não permitir o retrocesso já barrado nas urnas na última eleição.

Há sim um enorme espaço para construir uma candidatura de centro. Assim que fecharam as urnas das eleições municipais tive oportunidade de escrever um artigo mostrando que o resultado das urnas, do eleitor foi muito claro, Nem PT, Nem Bolsonaro. Com a decisão do STF devolvendo a cidadania política para Lula, os analistas passaram pano no resultado das urnas. Só pra refrescar a memória, onde Bolsonaro meteu a cara perdeu as eleições para prefeito e o PT quase foi varrido do mapa. Não acredito que a nova narrativa colocada à disposição do PT pelo STF possa convencer o povo brasileiro.

O caminho a ser percorrido ainda é difícil e esbarra em algumas vaidades, mas chegou a hora do PSDB apresentar um sinal de maturidade e incensar o nome de Tasso. Muito bom para o partido, melhor para o Brasil. É hora de colocar as vaidades de lado e pensar na urgência de uma candidatura confiável de centro.

Fernando Henrique precisa apressar esses entendimentos. A indicação de Tasso pode unir o Brasil. Tem tudo para repetir o sucesso de Biden.

ANTERO PAES DE BARROS É JORNALISTA, RADIALISTA, ADVOGADO, FOI DEPUTADO CONSTITUINTE E SENADOR DA REPÚBLICA

DEM oficializa Mena como Pré-candidato em Matupá

TUDO DE NOVO. Ao Diário do Estado ele contou da expectativa para a eleição suplementar

CLEMERSON SM
clemersonsm@msn.com

Diante do imbróglio em que a cidade de Matupá está envolvida, depois que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), resolveu cassar o mandato do prefeito democrata Fernando Zafonato, o clima na cidade é de eleição suplementar que vai acontecer no dia primeiro de agosto.

Vendo como muito difícil reverter a situação da cassação, os representantes do DEM já pensam no próximo pleito para voltar à gestão do município, interrompida desde o último mês de maio.

E para isso os democratas trabalham com o nome de Bruno Mena para essa disputa. Mena que já foi vereador por duas vezes, estava na chapa eleita ano passado, como vice-prefeito de Zafonato, agora ele vem como cabeça de chapa na eleição suplementar. Em entrevista ao Diário do Estado MT, Mena falou sobre como seu nome chegou ao consenso da coligação. "A gente construiu um nome na cidade e uma robusta pré-candidatura e agora acaba chegando como nome natural nessa pré-candidatura eu era vice do Fernando [Zafonato] e eu entendo de uma maneira natural, porque isso foi cons-

truído ao longo do período e aí com todo esse imbróglio aí o nome acaba vindo de forma natural, muito por conta também do meu trabalho prestado", aponta.

Durante a entrevista, o pré-candidato mencionou também as bandeiras levantadas por ele, que passam por programas habitacionais e fazer um comércio forte. "Nessa pré-candidatura eu procuro ter o mesmo ideal pelo crescimento da cidade, desde quando eu era vereador, apoiando programas habitacionais, fortalecimento do comércio, abertura das paralelas, a gente faz esse trabalho para expandir o município economicamente porque as pessoas vão assim melhorar suas vidas", contou.

Mena se apega em uma comoção dos eleitores e o trabalho realizado em cinco meses para garantir sucesso na disputa eleitoral, e também, uma inconformidade como eles foram retirados da prefeitura. "Existe uma comoção popular porque a forma como nós administramos, sempre abertos, juntos, tudo o que a gente estava fazendo era muito às claras, muito próximo da população. E a população com as atitudes que foram feitas, a retirada do nosso mandato, a população traz para nós que



FOTO: REPRODUÇÃO

Mena foi vice-prefeito de Zafonato

se sentiu traída. Até mesmo as pessoas que eram apoiadores dos nossos adversários políticos aqui, que entraram na justiça contra a gente, estão hoje prestando apoio ao nosso lado, porque entendem que o que vale é o voto popular e a decisão do povo tem de ser respeitada", desabafou.

APOIO

O PSDB é o grande aliado do DEM em Matupá. O diretório municipal fez uma reunião e indicou o nome do agricultor Gelson Sorgato para vice, o que deve ser oficializado nas convenções partidárias que acontecem dia 17 deste mês em Matupá. O apoio vem também

de outras lideranças do Democratas pelo estado, incluindo o presidente da legenda Fábio Garcia. "Eu recebi uma ligação do presidente Fábio Garcia, como também do deputado Dilmar Dal Bosco, e esse apoio do DEM se estende também ao governador Mauro Mendes, que já nos apoiou

na eleição passada e recebi apoio também do senador Carlos Fávaro (PSD), do deputado Nininho (PSD), deputado Neri Geller (Progressista), então a gente vem com apoio também das pessoas que acreditam em Matupá e podem nos ajudar em uma futura administração", concluiu Mena.

MT-206

Governo dá ordem de serviço para pavimentação de 58 km

DA REPORTAGEM

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra), emitiu a ordem de serviço para início das obras de pavimentação de 58 quilômetros da MT-206, entre os municípios de Paranaíta e Apiácas, no Norte de Mato Grosso.

Ao todo serão investidos R\$ 41,1 milhões para a execução da obra, que vai impulsionar a produção agrícola, bem como a extração e o escoamento do calcário da região. Com a ordem de serviço, a empresa responsável já pode iniciar a mobilização para começar as obras.

Será asfaltada a MT-206 no trecho entre a sede da cidade de Paranaíta até o KM 96, no acesso à Usina Hidrelétrica Teles Pires, em

direção ao município de Apiácas. Essa pavimentação é resultado de uma parceria de cooperação firmada pelo Governo do Estado e a Prefeitura de Paranaíta. Por meio dessa cooperação, a Sinfra ficou responsável por realizar a licitação das obras, excluindo alguns serviços que serão executados diretamente pela prefeitura. Entre eles, a sinalização, proteção ao meio ambiente e obras complementares, por exemplo. Neste modelo de cooperação não há transferência de recursos.

De acordo com o secretário de Estado de Infraestrutura e Logística, Marcelo de Oliveira, a pavimentação vai melhorar a infraestrutura rodoviária da região, pois vai facilitar o deslocamento entre as cidades de Paranaíta e Apiácas pelo asfalto. Além disso, vai colaborar com a



FOTO: CHRISTIANO ANTONUCCI/SECOM-MT

Será asfaltada entre Paranaíta até o KM 96

logística de escoamento da produção do município de Apiácas em direção à BR-163, tornando a rodovia estadual um novo "corredor de grãos e calcário".

"Essa é mais uma parceria que firmamos, segundo a determinação do governador Mauro Mendes, de

trabalhar em conjunto com os municípios. O Governo do Estado tem hoje uma nova forma de trabalhar junto com as prefeituras, executando e fiscalizando, que vem dando muitos resultados. E essa obra, em especial, vai melhorar muito a logística da região Norte", disse.

ARRECAÇÃO DE ALIMENTOS

ALMT e Aprosoja selam parceria

DA REPORTAGEM

Mais uma ação benéfica será realizada para levar alimentos à mesa de quem mais precisa. Esse é o objetivo da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) e a Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja) que firmaram a parceria para mobilizar o setor produtivo e arrecadar cem mil cestas básicas que serão distribuídas em Mato Grosso.

Para isso, será lançada nos próximos dias uma campanha de mobilização, conforme encaminhamentos feitos ontem (09), durante reunião com o presidente da Aprosoja, Fernando Cadore; o diretor, Wellington Andrade e o presidente da ALMT, Max Russi (PSB), o primeiro-secretário, Eduardo Botelho (DEM), e a deputada Janaina Riva (MDB), no Plenário da Casa de Leis.

"Fizemos o convite e nos procuraram para firmar essa parceria para que possamos atender as pessoas que estão passando por dificuldades, por falta de emprego, por não ter comida na panela. Então, vamos fazer um grande trabalho juntos para fornecer cestas básicas. Nossa meta é ousada, inicialmente queremos atender 100 mil famílias,

quem sabe até ultrapassar essa quantia", disse Botelho, que defende a participação do setor produtivo no combate à fome, especialmente, no momento em que muitos padecem em decorrência dos reflexos da pandemia.

Assim como a Assembleia Social leva ajuda para os menos favorecidos, a Aprosoja também tem o Agrosolidário, ação social com três frentes de atuação: distribuição de alimento à base de soja; orientação nutricional para mães de baixa renda; e ajuda financeira para iniciativas culturais que dão oportunidades às crianças carentes.

"A parceria com a Assembleia vem no sentido de somar também, essa contrapartida de cada cesta doada pelos produtores, ela vai colocar outra é muito importante para atender muito mais pessoas", destacou Cadore.

A ALMT também é parceira do governo do estado na distribuição de alimentos. Recentemente, 1,5 mil famílias do bairro Pedra 90, em Cuiabá foram contempladas. Além dos recursos destinados para o programa Ser Família Emergencial, auxílio de R\$ 150, por cinco meses, para 100 mil famílias de baixa renda que passam dificuldades por conta da pandemia da Covid-19.

FOTO: ACESSORIA

COLÍDER

Ampliação da ala Covid-19 no HR entra em fase final

DA REPORTAGEM

A obra de ampliação da ala Covid-19 no Hospital Regional de Colíder já está em fase final. Serão 10 novos leitos de UTI e 20 de enfermaria especificamente para o tratamento de pacientes com coronavírus. A ampliação prevê um incremento de 1,17 mil m² e a conclusão da obra está prevista para até 30 dias.

A gestão estadual investe aproximadamente R\$ 8 milhões na estrutura, que poderá beneficiar a população mesmo após a pandemia pelo coronavírus. Na fase final, será realizada a colocação do piso, dos acabamentos e a equipagem dos ambientes.

O HR Colíder é referência em assistência hospitalar para outros cinco municípios

da região e, atualmente, conta com 16 leitos de enfermaria para o tratamento da Covid-19. Em visita à unidade, o secretário estadual de Saúde, Gilberto Figueiredo, pontuou a importância desta ampliação para a rede hospitalar do Estado.

"Esse é mais um projeto que integra o programa Mais MT, anunciado pelo governador Mauro Mendes. As equipes da Secretaria Estadual de Saúde estão totalmente empenhadas nesta ampliação e na modernização de praticamente todas as unidades estaduais. Esses 30 novos leitos para o tratamento de pacientes com Covid-19 no Hospital Regional de Colíder viabilizarão uma melhor assistência à região e ao Estado. Ainda assim, é muito importante



FOTO: ANA LAZARINI

Serão 10 novos leitos de UTI e 20 de enfermaria

reforçar que as medidas de biossegurança e prevenção continuam sendo essenciais. Use máscara e pratique o distanciamento social", disse o gestor. A superintendente de obras da Secretaria Estadual de Saúde (SES-MT),

Mayara Galvão, explicou que a ampliação proporcionará diversos benefícios aos servidores e pacientes. "Além de leitos novos, haverá a melhoria dos fluxos hospitalares e a implantação de um sistema completo de gases", concluiu.



Cem mil famílias carentes serão beneficiadas

AGRICULTURA			PECUÁRIA			CONJUNTURA ECONÔMICA			Dólar Comercial	Dólar PTAX	Dólar Turismo	Euro Comercial	Euro x Dólar	INDICADORES		
Cotação do dia: 08/06/2021			Cotação do dia: 08/06/2021			Cotação do dia: 31/05/2021			5,0692 +0,01%	5,0635 +0,20%	5,2679 +0,21%	6,1699 -0,03%	1,2175 -0,05%			
SOJA	Alto Araguaia	R\$163,00	BOI	Vila Rica	R\$194,14	Cesta Básica	Curitiba	R\$ 665,44	Mega-Sena	Concurso 2379 (09/06/21)	Quina	Concurso 5545 (09/06/21)	BOLSA DE VALORES BVSP BOVESPA IND			
MILHO	Mato Grosso	R\$173,48	CA	Nossa Senhora do Livramento	R\$128,92	VBP MT	Mato Grosso	R\$ 137,80	02 09 26 32 48 56	14 23 44 58 63	PONTOS		VOLUME	MAXIMO DIA	MINIMO DIA	VARIAÇÃO
ALGODÃO	Cuiabá	R\$161,41	LEITE	Mato Grosso	R\$1,66	Emp. Agro	Mato Grosso	338,181	Acumulada: R\$ 42.000.000,00	Acumulada: R\$ 7.500.000,00	130.222,26	26,09 bl	130.526,76	129.525,89	0,24 %	
Fonte: B3			Fonte: B3			Fonte: B3			Fonte: B3		Fonte: B3		Fonte: B3			

Alto preço da reposição reduz o abate de fêmeas

MERCADO DO BOI. Houve redução na proporção do abate de vacas/novilhas sobre o volume total

FOTO: DIVULGAÇÃO

DA REPORTAGEM

Os preços recordes dos animais de reposição levaram muitos pecuaristas a reforçar a retenção do rebanho de fêmeas nas fazendas brasileiras ao longo do ano passado e especialmente nestes primeiros meses de 2021.

E esse movimento foi confirmado por dados de abate divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que mostram redução na proporção do abate de vacas e novilhas sobre o volume total de animais abatidos.

De janeiro a março de 2021, foram abatidas 2,41 milhões de fêmeas (vacas e novilhas), o menor volume para um primeiro trimestre desde 2003, quando somou apenas 1,93 milhão de cabeças.

Pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA-Esalaq/USP ressaltam que essas 2,41 milhões de cabeças de fêmeas abatidas no primeiro trimestre de 2021, por sua vez, correspondem a 36,75% do total de animais abatidos no período.

Essa porcentagem também é a menor desde 2003, quando somou em 36,27%. Quanto aos animais de reposição, dados do Cepea mostram que o bezerro (de 8 a 12 meses, em Mato Grosso do Sul) segue

negociado acima dos R\$ 3 mil.

AUMENTO

No abate de suínos, que apresentou aumento de 5,7% em relação ao mesmo período de 2020 e de 0,6% na comparação com o 4º trimestre de 2020, além do recorde para um 1º trimestre, o mês de março atingiu a maior marca de um mês da história da pesquisa.

Além da exportação aquecida, os preços do animal vivo e da carne suína no mercado interno sofreram desvalorização ao longo do trimestre, aumentando sua competitividade em relação às demais proteínas. "Nesse aspecto, há influência da restrição orçamentária dos consumidores e das medidas restritivas adotadas para conter a pandemia de Covid-19", afirma o pesquisador.

FRANGO

A mesma explicação se aplica ao frango, cujo abate no 1º trimestre de 2021 foi 3,3% maior em relação ao mesmo período de 2020 e de 0,7% maior na comparação com o 4º trimestre de 2020. Como o desempenho das exportações da carne de frango permaneceu em patamares apenas razoáveis nesse trimestre, podemos considerar que boa parte desse aumento foi destinado



Preços recordes levaram pecuaristas a reforçar retenção de fêmeas

ao consumo interno.

De acordo com a pesquisa, a aquisição do leite cru foi de 6,56 bilhões de litros, um au-

mento de 1,8% em relação ao 1º trimestre de 2020, e redução de 3,5% em comparação com o trimestre imediatamente ante-

rior, período em que regularmente há queda de produção em relação ao 4º tri de cada ano. Apesar disso, o resultado

representa a maior captação de leite acumulada em um 1º trimestre, superando o recorde anterior, de 2020.

SOJA

Vazio sanitário começa na próxima terça em Mato Grosso

FOTO: WENDERSON ARAÚJO/CNA

DA REPORTAGEM

A partir da próxima terça (15) está proibida a presença de plantas vivas de soja (*Glycine max*) em Mato Grosso. O vazio sanitário se estende até o dia 15 de setembro, e neste período é proibida a presença de plantas vivas de soja, cultivadas ou guaxas (germinação voluntária).

O vazio sanitário da soja, que é a principal medida fitossanitária na prevenção da ferrugem asiática da soja, foi estabelecido em Mato Grosso há 15 anos. A medida está prevista na Instrução Normativa Conjunta SEDEC/INDEA-MT nº 001/2021 e tem o objetivo de reduzir a sobrevivência do fungo causador da ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*) no período de entressafra, atrasando a ocorrência da doença na safra seguinte.

A fiscalização do cumprimento do Vazio Sanitário é realizada pelos Agentes e Fiscais do Instituto de Defesa Agrope-



Vazio sanitário da soja começa terça no território mato-grossense

cuária de Mato Grosso (Indea-MT), que mesmo em período de pandemia devem fiscalizar mais de 5000 propriedades somente neste período.

"É importante que os produtores realizem a eliminação das plantas vivas de soja antes do início do período do Vazio Sanitário e que mante-

nhem suas lavouras livres de plantas de soja durante todo o período" alerta Renan Tomazze, Diretor Técnico do Indea-MT.

Denúncias quanto ao descumprimento do vazio sanitário podem ser feitas ao INDEA-MT por meio da Ouvidoria Setorial, pelo telefone 0800

647 9990, por meio Ouvidoria Geral do Estado pelo endereço eletrônico <http://www.ouvidoria.mt.gov.br/faledadadao>, ou ainda nas unidades locais do INDEA-MT. Os mesmos canais podem ser utilizados ainda para sanar dúvidas, fazer solicitações, elogios e/ou reclamações.

BOMBEIROS

Senar capacita militares para operar maquinário no combate a incêndios

DA REPORTAGEM

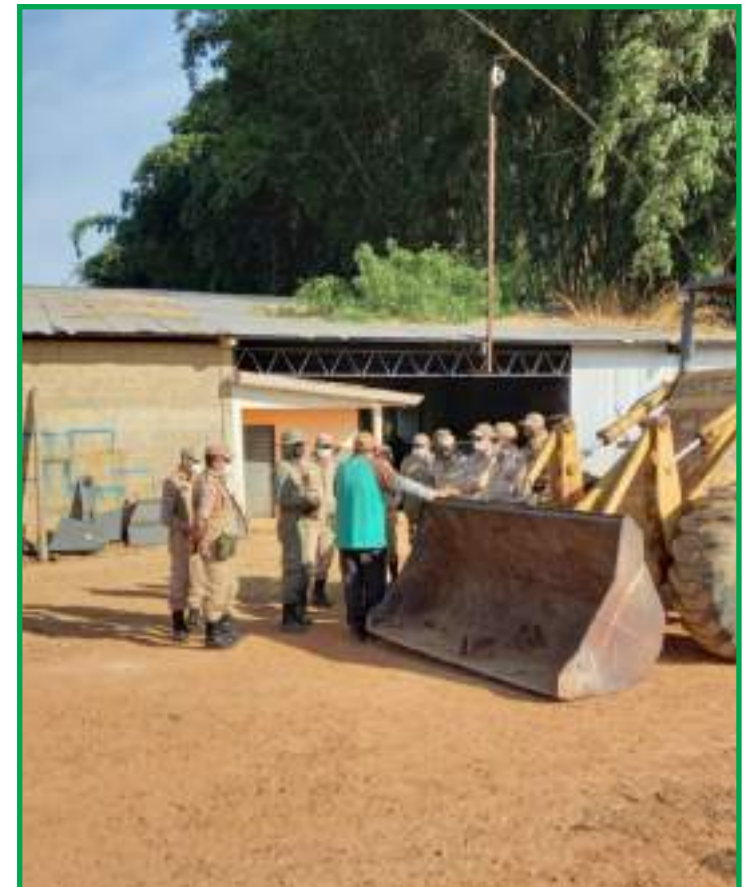
Uma parceria com foco na maior eficiência no combate ao fogo em Mato Grosso. Juntos, o Senar-MT e o Corpo de Bombeiros estão sendo treinados, além de dois analistas da Secretaria Estadual de Meio Ambiente. Os cursos são ministrados por instrutores do Senar-MT em parceria com os Sindicatos Rurais. O objetivo é capacitar os Bombeiros com ferramentas que possam auxiliá-los no combate aos incêndios florestais e no enfrentamento ao fogo durante o período mais seco do ano, quando o número de ocorrências aumenta significativamente.

As aulas foram no Centro de Treinamento e Difusão Tecnológica do Senar em Sorriso. No próximo dia

21, os alunos vão aprender a operar tratores e máquinas agrícolas. Ao todo, 13 integrantes do Batalhão de Emergências Ambientais do Corpo de Bombeiros estão sendo treinados, além de dois analistas da Secretaria Estadual de Meio Ambiente.

Os cursos são ministrados por instrutores do Senar-MT em parceria com os Sindicatos Rurais. O objetivo é capacitar os Bombeiros com ferramentas que possam auxiliá-los no combate aos incêndios florestais e no enfrentamento ao fogo durante o período mais seco do ano, quando o número de ocorrências aumenta significativamente.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Parceria tem como foco aumentar a eficiência no combate aos incêndios florestais

BENEFÍCIO

Trabalhadores nascidos em agosto podem sacar auxílio emergencial

DA REPORTAGEM Agência Brasil

A partir desta sexta (11), os trabalhadores informais e inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) nascidos em agosto podem sacar a segunda parcela do auxílio emergencial 2021.

O dinheiro havia sido depositado nas contas poupança digitais da Caixa Eco-

nômica Federal em 24 de maio. A terceira parcela poderá ser sacada a partir de 27 de julho e a quarta a partir de 27 de agosto.

Os recursos também poderão ser transferidos para uma conta-corrente, sem custos para o usuário. Até agora, o dinheiro apenas podia ser movimentado por meio do aplicativo Caixa Tem, que permite o pagamento de contas domésticas (água,

luz, telefone e gás), de boletos, compras em lojas virtuais ou compras com o código QR (versão avançada do código de barras) em maquininhas de estabelecimentos parceiros. O auxílio emergencial foi criado em abril do ano passado pelo governo federal para atender pessoas vulneráveis afetadas pela pandemia. Ele foi pago em cinco parcelas de R\$ 600 ou R\$ 1,2 mil para mães chefes de família mo-

noparental e, depois, estendido até 31 de dezembro de 2020 em até quatro parcelas de R\$ 300 ou R\$ 600 cada.

Neste ano, a nova rodada de pagamentos, durante quatro meses, prevê parcelas de R\$ 150 a R\$ 375, dependendo do perfil: as famílias, em geral, recebem R\$ 250; a família monoparental, chefiada por uma mulher, recebe R\$ 375; e pessoas que moram sozinhas, R\$ 150.

Enola Holmes: visual clássico para a famosa história de amadurecimento

LONGA METRAGEM. Protagonista sai de seu “mundo comum” e passa por diversas etapas de amadurecimento

FOTO: DIVULGAÇÃO

DA REPORTAGEM

Há décadas o entretenimento se inspira na “Jornada do Herói” de Joseph Campbell. Nela, o protagonista sai de seu “mundo comum” e passa por diversas etapas de amadurecimento até “voltar para casa” renovado. Essa estrutura não difere muito da história de Enola Holmes, filme estrelado por Millie Bobby Brown e Henry Cavill. Ainda assim, a produção, dirigida por Harry Bradbeer (Fleabag), encontra formas de adicionar elementos interessantes às suas poucas horas de duração.

Um deles é Bobby Brown, aqui em um papel muito mais “soltó” do que o de Eleven em Stranger Things. Dona de uma personalidade forte, Enola é cativante e irritante ao mesmo tempo, repetindo os traços arrogantes que acompanham a família Holmes de forma carismática. Suas interações com a câmera, que tinham tudo para soar exageradas, são felizmente usadas na medida certa, sem deixar o recurso soar cansativo.

O ritmo da produção também agrada, levando os personagens à vários pontos diferentes, promovendo encontros e desencontros que colocam a trama para andar, mas sempre com boas justificativas. Outro ponto que merece destaque é a bela trilha sonora de Daniel Pemberton, que assina também as composições do recente Aves de Rapina (2020). Remetendo ao universo de Sherlock Holmes e das tra-

mas investigativas, a música eleva ainda mais o clima dinâmico do roteiro, fazendo de Enola Holmes um filme gostoso de assistir.

No entanto, como dito no começo deste texto, o foco principal do filme é na jornada de amadurecimento tanto de Enola, quanto de outro personagem que surge para acompanhá-la em sua jornada. No caso da garota, há um constante embate com os irmãos Mycroft (Sam Claflin, completamente irritante e incrível) e Sherlock (Cavill). Enquanto o primeiro a vê como uma jovem “selvagem”, que precisa ser “educada para se tornar uma dama”, o segundo a vê apenas com indiferença, não prestando atenção em suas qualidades e vontades até certo ponto do filme. Como Enola bem aponta em um diálogo, seu nome ao contrário fica Alone (sozinha, em inglês), intensificando a solidão que ela sente diante dos irmãos após o sumiço de sua mãe. Falando nela, a participação de Helena Bonham Carter como a matriarca da família Holmes é pontual, mas traz questões bem interessantes. Ela é a responsável pela educação de Enola e por torná-la perspicaz e capaz de se defender sozinha.

Ainda que seja duro, a Sra. Holmes criou sua filha para que ela seja independente, até mesmo dela própria, o que culmina em seu desaparecimento, cujos motivos são ainda mais interessantes, mas não são aprofundados para não perder o foco da história. Como



Millie Bobby Brown é extremamente cativante em todo o longa

várias produções já fizeram antes, Enola Holmes traz ainda o famoso embate entre o antigo e o novo. No caso da protagonista, isso é bem representado pela “es-

cola para damas” e o constante questionamento entre quem ela é e quem a sociedade diz que ela precisa ser. Novamente, não é uma discussão super inédita, mas

há certo charme em como o longa coloca tudo isso em tela, misturando tudo com os tons investigativos das histórias dos Holmes. Ainda que não reinvente a roda,

Enola Holmes é um filme prazeroso de assistir, que equilibra bem seus pontos positivos em contraponto com a simplicidade de sua história.

SÉRIE NETFLIX

Ragnarok dá enorme salto em qualidade na 2ª temporada

DA REPORTAGEM

Quando Ragnarok estreou na Netflix, no início de 2020, não era uma boa série de TV. Apesar de ideias interessantes e uma ambientação linda de morrer, o programa norueguês tinha ritmo inconsistente e um desenvolvimento bastante questionável. Felizmente, a parte boa da televisão é como as produções conseguem ouvir o público, fazer ajustes e dar a volta por cima em um curto espaço de tempo. Na segunda temporada, Ragnarok enfim atinge seu potencial ao expandir o que funcionou, e melhorar bastante o que precisava de uma atenção especial.

A principal mudança é que já não se trata mais de uma história de descobrimento. O jovem Magne (David Stakston) descobriu ter os poderes de Thor, e que a pequena cidade de Edda, na Noruega, é comandada por gigantes de gelo, que usam como fachada a poderosa e rica família Jutul, dona de uma das maiores (e mais poluentes) empresas do país. A ideia de recontextualizar a eterna batalha entre deuses e as criaturas do caos sob um viés ambientalista é um dos acertos do ano um, mas a leva inicial se focou muito na jornada pessoal de Magne, que não é lá um personagem muito interessante. Agora, com todas as regras estabelecidas, a série melhora ao enfim abraçar os aspectos mais fantasiosos de sua premissa.

A segunda temporada mergulha de cabeça na missão de modernizar a mitologia nórdica. Magne entende seus poderes e seu papel em confrontar os antagonistas, e parte em busca de encontrar outras pessoas com poderes dos deuses para lhe ajudar na batalha. Ainda que continue



FOTO: ILUSTRAÇÃO

Série melhorou seu ritmo na 2ª temporada

como o protagonista, a produção deixa o rapaz apenas como fio condutor da narrativa, mas preenche o restante do universo com personagens mais interessantes e conflitos surpreendentemente intrigantes.

É o caso de Laurits (Jonas Strand Gravli), irmão de Magne - e reencarnação de Loki - que já roubava a cena no ano um, mas que agora enfim assume os holofotes ao integrar os arcos mais importantes da leva inédita, como a revelação de sua verdadeira identidade, e as intrigas trazidas por estar dividido entre sua família de criação e os gigantes. O mesmo vale para Saxa Jutul (Theresa Frostad Eggesbø), antagonista que era uma das partes irritantes da temporada anterior, mas que aqui brilha ao bater cabeça com os costumes antiqua-

dos da própria família. Ambas as subtramas se misturam e complementam o restante da narrativa, aumentando a tensão interna entre as famílias, e entre todos os personagens da pequena cidade.

Sem perder tempo nos corredores do colégio ou em Magne tentando esconder seus poderes dos colegas, a série demonstra todo o seu potencial de grandeza e entretenimento. Esse teor juvenil não foi totalmente retirado da produção, mas foi reduzido ao ponto de que a sua dose não é mais cansativa e enfadonha. Magne e Laurits continuam tendo problemas comuns da juventude, como amores não correspondidos e uma maior participação no ativismo estudantil, mas dessa vez a dosagem é mais equilibrada, e serve apenas para dar um gostinho de nor-

malidade que contrasta com os embates entre deuses e costumes mitológicos em que os dois estão mergulhados.

Se a primeira temporada de Ragnarok cansou pela inconsistência, a segunda surpreende. A produção demonstra a capacidade de ouvir, melhorar nas fraquezas, e investir nas qualidades, como os personagens secundários interessantes, o choque entre culturas do passado e do presente, e o belíssimo ambiente natural. Com o lado fantástico se tornando cada vez mais forte no cotidiano da pequena cidade, é esperado que as coisas só fiquem mais absurdas daqui para frente. Não dá para prever se a série terá fôlego e ousadia para chegar em um embate épico, mas pelo menos soube se colocar no caminho certo.

DOCUMENTÁRIO

“Pelé” celebra o Rei do Futebol, mesmo à sombra da Ditadura

DA REPORTAGEM

Astro do futebol, Pelé é uma personalidade cuja lenda vai além dos campos. Vencedor de títulos importantes, estrela de cinema, personagem de quadrinhos da Turma da Mônica, Edson Arantes do Nascimento entrou para a história do Brasil e do mundo com sua habilidade descomunal. Aos 80 anos de idade, é difícil encontrar um ângulo inédito para analisar sua saga, então a saída encontrada por Pelé, o novo documentário da Netflix, foi examinar as conquistas do atleta em Copas do Mundo em paralelo ao sangrento período da ditadura militar no país.

Conscientes de que a história de Pelé foi amplamente documentada, o filme de Ben Nicholas e David Tryhorn busca desde o início uma voz própria. A identidade criada pelo longa parte primeiro de uma visão mais íntima do Rei, que conta com a participação de alguns de seus grandes companheiros de campo, como Zagallo, Jairzinho e Rivellino, enquanto a segunda parte enfoca a relação entre a carreira do atleta e a história do Brasil.

A primeira é um presente para qualquer fã de futebol. Conhecer detalhes de grandes momentos do esporte direto da fonte traz um sabor único para a produção, especialmente por ver craques revivendo com emoção grandes feitos de suas carreiras.

Já a segunda, por vezes, é dolorida de assistir.

Se Pelé tem sua ascensão no final da década de 1950 e início de 1960, quando o Brasil também começa a se modernizar, sua glória

final acontece durante os duros anos de chumbo da Ditadura Militar. Não é de hoje que o Rei é questionado por sua relação com o governo da época, e o longa não se esquia do tema do meio para o fim.

Ainda que pendendo para uma espécie de defesa do atleta em uma mensagem quase de que ele fez o que estava ao seu alcance - especialmente dentro de campo, onde pôde dar alegria ao seu povo -, o enfoque proporciona um debate interessante. Há quem não concorde com a postura do atleta, há quem busque razões para justificar seu comportamento e, especialmente, há o próprio Pelé sendo confrontado por seu passado.

Com uma rica história em mãos, o documentário tem como principal inimigo seu ritmo.

Apressada, a montagem indica uma espécie de corrida contra o tempo, como se a quantidade de eventos fosse grande demais para caber em um filme de menos de duas horas.

Além de retirar o impacto do bate-bola entre os diferentes momentos da carreira de Pelé, ainda diminui a catarse encontrada na visita a grandes lances e jogos da história do futebol mundial. Mesmo que não aproveite completamente a chance de mostrar um lado inédito do Rei do Futebol, Pelé se mostra uma boa forma de conhecer seu legado e importância.

Os feitos do atleta e seus vários companheiros fazem parte de uma história que vale ser revisitada, e o documentário prova que é possível fazê-lo de forma afetuosa e crítica ao mesmo tempo.

159 indígenas morreram com Covid desde o início da pandemia

LIDERANÇAS. 19 aldeias foram afetadas, entre elas os Xavantes, Chiquitanos, Paresi, Umutina e Tapirapé

DA REPORTAGEM GI-MT

Desde o início da pandemia da Covid-19, 159 indígenas morreram pela doença em Mato Grosso e 19 aldeias foram afetadas, entre elas os Xavantes, Chiquitanos, Paresi, Umutina e Tapirapé. Os dados são da ONG Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib).

Entre as últimas vítimas do novo coronavírus, estão a liderança Paresi, Vamdermiro Ferreira de Souza Yamore, 71 anos, e a liderança Bakairi, Vítor Aurape Peruare, da Aldeia Pakuera, terra indígena Bakairi, em Paranatinga.

Vamdermiro Yamore esteve à frente do povo Paresi dos anos 70 até os anos 2000. Lutou pela demarcação da Terra Indígena Utiariti no início da década de 1980. Nos anos 90, Vamdermiro foi autor, juntamente com Roberto Cavalcante, do primeiro pedágio indígena na MT-235, entre Campo Novo do Parecis e Sapezal. A filha dele, Nalva Yamamore, é a primeira médica indígena em Mato Grosso, e atualmente atua no Distrito Sanitário Especial Indígena (Dsei) Cuiabá.

Já Vítor Aurape Peruare, do povo Bakairi, foi o primeiro jornalista indígena no estado de Mato Grosso. Mestre em Sustentabilidade, foi servidor da Fundação Nacional do Índio (Funai), atuou no Museu Marechal Rondon da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

e sempre foi um importante colaborador nas discussões sobre a criação da Federação dos Povos e Organizações Indígenas de Mato Grosso (FepoiMT), na política indígena no estado.

Em fevereiro deste ano, morreu em Cuiabá, vítima da Covid-19, o casal indígena Juliana e Roque Teromnhi Eiwe, conhecido como Roque Xavante, 57 anos.

Em 22 de abril deste ano, outra perda: o professor, historiador e ativista Esvanei Matucari Teixeira, 45 anos, morreu enquanto estava internado no Hospital Regional de Cáceres.

LIDERANÇAS INDÍGENAS

No início de julho do ano passado, o líder indígena Domingos Mahoro, 60 anos, morreu vítima da Covid-19. Ele era cacique da etnia xavante da terra indígena Sangradouro, na região de General Carneiro.

Ele estava internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no Hospital Estadual Santa Casa, em Cuiabá, e morreu após duas paradas cardíacas.

Três semanas depois, o indígena Nelson Mutzie Rikbaktsa, 46 anos, morreu internado também no Hospital Santa Casa, em Cuiabá. Nelsinho, como era conhecido, era considerado uma liderança do povo Rikbaktsa.

Em agosto, o povo indígena perdeu outra liderança. O cacique Aritana Yawalapiti, 71 anos, uma das maiores



Muitas lideranças indígenas morreram durante a pandemia em MT

lideranças do Alto Xingu, faleceu após ser infectado pelo coronavírus. Ele morreu em um hospital em Goiânia.

No mesmo mês, o líder indígena paresi João Akonoi-

zokae, conhecido como João Titi, morreu em Tangará da Serra. Ele morava na aldeia Korehete, que fica na região de Tangará da Serra, e tinha Mal de Parkinson.

Ainda em agosto, outro cacique indígena não resistiu ao vírus. Nikaiti Mekranotire, 76 anos, faleceu na Aldeia Kororoti, que fica em Guarantã do Norte. Ele era

uma das grandes lideranças do povo Kayapó, no estado. A morte dele foi a primeira registrada pela doença na aldeia.



eLOG
encomendas centro-norte

+150 Norte · Centro Oeste · Sudeste
LOCALIDADES

ENVIOS EXPRESSOS



**AGILIDADE
SEGURANÇA
RAPIDEZ**

(65) 3623-2939 (65) 9 9699-3505

www.elogcomendas.com.br